

O ATO DE AVALIAR COMO UMA PROPOSTA REFLEXIVA

COSTA, Jôzi Olimpio
Universidade Estadual de Goiás – Campus Iporá
jozi.pl.olimpio@gmail.com

FERREIRA, Jaciane Martins (Orientadora)
Universidade Estadual de Goiás – Campus Iporá
jacionemferreira@gmail.com

INTRODUÇÃO

A avaliação é um processo que deveria ser uma disciplina da grade curricular na formação de professor dos cursos de licenciatura para que houvesse uma discussão sobre o ato de avaliar, uma vez que a avaliação se faz muito importante no processo ensino-aprendizagem. A avaliação precisa ser apresentada ao discente de uma forma mais clara. Percebemos que, muitas vezes, os docentes não gostam de falar como foi o seu método de avaliar; ou mesmo nem sabem o que estão fazendo e, por isso, não abrem espaço para feedback ou auto-avaliação. Em seu trabalho sobre a prática de avaliação, Felice (2011, p. 09) aponta que os métodos de avaliação como a auto-avaliação, a coavaliação e a avaliação entre pares quase nunca são utilizados, “mesmo assim, e sem ter tido nenhuma aula sobre como avaliar, os professores em formação pré-serviço ou mesmo em-serviço se dizem aptos a avaliar seus alunos.” Durante o período de estágio, essa discussão se faz bastante produtiva.

Acreditamos, colocando-nos como professores pré-serviço, no termos de Felice (2011), que discutir e repensar a forma que a avaliação é (ou não) ensinada no ensino superior é relevante, pois temos a oportunidade de aprender que avaliar não é um método burocrático e opressor da prática educativa, mas sim contribuinte e significativo para o próprio professor e aluno refletir sobre o seu favorável aprendizado educativo e intelectual.

Durante o período de observação do estágio, percebemos que o ato de avaliar passa por despercebido no processo de formação, não discutimos como avaliar e, ao deparar-nos com algumas observações nas escolas campo, pudemos ver que não há uma aplicabilidade de uma avaliação formativa no ensino. Tendo em vista que teremos mais uma etapa do estágio, temos como objetivo geral, depois de fazer um estudo bibliográfico, observar a maneira como a avaliação acontece na escola campo e como a incursão teórica poderia auxiliar o professor diante de sua postura como avaliador. Para que possamos alcançar nossos objetivos, elencamos dois objetivos específicos, quais sejam: analisar de que modo se dá o processo avaliativo e as ferramentas de avaliação da professora regente (provas, testes e trabalhos), na tentativa de ressaltar o quanto a avaliação é formativa ou não; discutir como a reflexão em torno da avaliação pode ser um ponto propulsor na mudança de uma prática.

Vale ressaltar que a pesquisa que ora empreendemos está situada no campo da linguística aplicada. De acordo com Moita Lopes (2006a), muitas teorizações precisam ser incorporadas ao escopo de um trabalho em LA para que se possa ter maior entendimento do sujeito social. Entender e discutir sobre esse sujeito social diante do processo avaliativo é de extrema relevância. Em nossa pesquisa, utilizaremos o pressupostos de Felice (2011), Luckesi (s/p), PCNs de Língua estrangeira, como outros que serão acrescentados à medida que avançarmos nas leituras.

Seguiremos com o referencial teórico.

REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Luckesi (s/d), o ato de avaliar é atual na vida de todos aqueles que de alguma forma estão ligados à educação escolar; começa com a família e prossegue com os administradores, gestores, docentes, discentes e etc. Todas essas pessoas estão comprometidas em fazer o melhor para a educação e no procedimento de avaliar os alunos. Nas palavras do referido autor,

Avaliação da aprendizagem escolar se faz presente na vida de todo nós que, de alguma forma, estamos comprometidos com atos e práticas



ISSN: 2238-8451

educativas. Pais, educadores, educandos, gestores das atividades educativas públicas e particulares, administradores da educação. (LUCKESI, ano, p.)

Observamos que a avaliação escolar precisa ser coletiva para que se tenha avanços no ensino aprendizagem dos professores e alunos. A maioria dos professores vê a avaliação como um exame vingativo, excludente e ameaçador que provoca medo em quem está sendo avaliado. Nesse sentido, acreditamos que os profissionais da educação escolar precisam conscientizar que a avaliação reflexiva, inclusiva e construtiva pode melhorar o processo ensino-aprendizagem. Nas palavras de Luckesi (s/ano, s/p.)

A avaliação da aprendizagem não é e não pode continuar sendo a tirana da prática educativa, que ameaça e submete a todos. Chega de confundir avaliação da aprendizagem com exames. A avaliação da aprendizagem, por ser avaliação, é amorosa, inclusiva, dinâmica e construtiva.

A avaliação escolar precisa ser flexível, como aponta o autor supracitado, para que os alunos não sejam diminuídos, mas sim avaliados de maneira formativa e satisfatória. O ato de tratar a avaliação da aprendizagem como algo vingativo parte, na maioria das vezes, de professores inseguros, sem reflexão e que não expõe o conteúdo de forma clara e dentre tantos outros problemas que ocorrem nas salas de aulas. Com isso, gera pavor nos alunos deste tipo de profissional, podendo culminar em evasão escolar.

A avaliação é parte integrante e essencial ao processo educacional, indo muito além da visão tradicional, que focaliza o ensino, avaliando não só os conteúdos conceituais, mas também os procedimentais e atitudinais, indo além do que se manifesta, até a identificação das causas.

Torna-se desse modo, uma atividade iluminadora e alimentadora do processo de ensino e aprendizagem, uma vez que dá retorno ao professor sobre como melhorar o ensino, possibilitando correções no percurso, e retorno ao aluno sobre seu próprio desenvolvimento. (PCN, 1998, p.79)

Como podemos ver, os Parâmetros Curriculares Nacionais asseguram a importância do ato de avaliar para o crescimento positivo educacional, pois permite uma

reflexão do ensino aprendizagem do alunado e oportuniza aos professores refletirem sobre o que não está auxiliando no processo ensino-aprendizagem.

Felice (2011) discute em sua pesquisa as práticas e alternativas de avaliação pesquisadas no Grupo de Estudos sobre Avaliação no curso de Letras da Instituição (UFU-MG) na formação de professores em pré-serviço e em serviço. A pesquisa durou cinco anos com a participação de professores e alunos. Tal pesquisa, teve o intuito de promover reflexão entre docentes e discentes a respeito da prática do *feedback*, auto avaliação e coavaliação. O estudo mostrou “o quanto a avaliação é complexa como tema de debate, e é complexa para colocar em prática as novas atividades de avaliação alternativas” (FELICE, 2011, p.11). A autora demonstra que as discussões provocaram resistência por parte de alguns professores:

a mudança de hábitos tão antigos e enraizados não é algo que se consiga fazer rapidamente. Pelo contrário, encontra resistência daqueles que não querem sair de sua zona de conforto, e arriscar, como dizem, com uma coisa tão séria quanto a avaliação (FELICE, 2011, p. 11)

Ao lançar nosso olhar ao estudo da pesquisadora, observamos que os novos projetos que a escola ou um grupo de pesquisadores propõem para a busca de melhorias na prática de ensinar ou avaliar não tem cem por cento de aceitação e aproveitamento, mas o importante é gerar tais reflexões e tocar alguns profissionais.

Passemos para nossos procedimentos metodológicos.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se configura como estudo de um caso como também um estudo bibliográfico que visa explorar ainda mais o método de avaliar da educação escolar; pois vemos que é um processo que necessita de mais atenção e que precisa ser discutido na formação de professores na graduação de licenciatura. O objetivo de uma pesquisa bibliográfica é formular hipóteses para que sirva de ponto de partida a outras pesquisas.

No caso de nosso trabalho, o estudo de caso servirá para analisarmos como essa prática acontece na escola e a importância de discussões teóricas em torno desse tema. O estudo de caso que irei abordar nesta pesquisa no ano de 2016 é o instrumental que “refere-se a estudos de caso particulares que são realizados com o intuito de observar a aplicabilidade determinada teoria” SILVA (2014 p.53) que no caso desta pesquisa o foco é avaliação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esperamos que, ao final de nossa pesquisa, poderemos abrir espaço para discussão entre os discentes e docentes sobre a prática de avaliar; ou seja; que o professor reflita sobre a importância de esclarecer para seus alunos o seu método de avaliar e, como isso, oportunizar um *feedback* entre ambos. É por meio de uma reflexão que educadores e educandos terão a chance de ver os erros e acertos cometidos e tentar melhorar suas falhas, sem prejudicar o aprendizado do alunado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fazer esta pesquisa bibliográfica, percebemos que o ato de avaliar é muito complicado e difícil para os professores; pois eles não discutem sobre isso quando estão na graduação; daí quando assumem a sala de aula surgem os problemas com os alunos por não deixarem claro qual o método que está usando para avaliá-los; com isso os professores começam a tratar a avaliação como algo submetido ao medo, exclusão, exames e etc. Os professores precisam refletir de maneira a abandonar esse método tirano de avaliar, pois assim os docentes conseguem ter uma interação com o alunado que irá permitir um *feedback* ou auto avaliação dos conhecimentos adquiridos.

REFERÊNCIAS



ISSN: 2238-8451

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira /Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FELICE, Maria Inês Vasconcelos. *Qual o lugar da avaliação da aprendizagem na formação do professor de línguas?*. Anais do SILEL. Vol. 2, Uberlândia: EDUFU, 2011.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de. MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Revista Katál. Florianópolis v.10 2007.

LUCKESI, Cipriano Carlos. O que é mesmo o ato de avaliar a aprendizagem? Disponível em <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2511.pdf>, consultado em 15/10/2015.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. Uma linguística aplicada mestiça e ideológica: interrogando o campo como linguista aplicado. In: _____ (org.) **Por uma linguística Aplicada indisciplinar**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006a.

SILVA, Márcia Aparecida. Diário reflexivo e avaliação formativa nas aulas de língua inglesa da educação básica: Um estudo de caso. PPGEL/ILEEL. Universidade Federal de Uberlândia (UFU-MG), 2014).